

MELIPONICULTURA E CONSERVAÇÃO: QUANDO AÇÕES AMEAÇAM BOAS INTENÇÕES

Ohanna Jenniffer Moura Gonzaga¹, Gabrielle Ribeiro Martins¹, Gustavo H. Soares Andrade¹, Isadora Letícia Soares Leal¹, Jhon Paulo da Silva Moreira², Anderson Oliveira Latini^{1*}

¹ Engenharia Florestal, Campus Sete Lagoas (CSL), Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Sete Lagoas, MG, Brasil;

² Bacharelado Interdisciplinar, CSL, UFSJ;

³ Laboratório de Ecologia Aplicada, Departamento de Ciências Exatas e Biológicas, CSL, UFSJ; [*aolatini@ufs.edu.br](mailto:aolatini@ufs.edu.br)

Os meliponários contribuem para a polinização da flora nativa, desenvolvimento socioeconômico e preservação das abelhas nativas sem ferrão. Mas, o Brasil tem ampla diversidade ecológica, e muitas abelhas são restritas a regiões específicas. Cultivá-las fora do habitat nativo representa risco de introdução de espécies exóticas e impactos subsequentes. Para estimar tal ameaça, analisamos cultivos autodeclarados de 351 meliponários, os cruzando com a ocorrência nativa, e classificando-os como cultivo de abelha nativa ou exótica. Essas informações foram obtidas na plataforma <https://abelhas.org>. As mais comuns são a Jataí *Tetragonisca angustula* Latreille, 1811 (60% dos meliponários), a uruçú-amarela *Melipona mondury* Smith, 1863 (27,6%) e a mandaçaia *Melipona quadrifasciata anthidioides* Lepeletier, 1836 (20%). A proporção de exóticas difere entre regiões geográficas e dentro delas ($\chi^2=15,100$; $p=0,005$). Entre os 351 meliponários, 73 têm ao menos uma espécie exótica e entre as 924 declarações de cultivo, 119 são de exóticas. A espécie exótica mais comum é *M. q. anthidioides* (11,4% dos meliponários), seguida por tubuna *Scaptotrigona bipunctata* (Lepeletier, 1836) (11%) e mandaçaia *Melipona quadrifasciata* Lepeletier, 1836 (10%). No Centro-Oeste (4,5% dos meliponários), metade possui ao menos uma espécie exótica. As regiões Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sudeste têm menos exóticas que o esperado e o Sul tem mais. O Sudeste concentra 40% dos meliponários com exóticas. A situação nacional é alarmante ou devido ao número de meliponários com exóticas, ou devido à proporção de ocorrência destas espécies. Portanto, há atualmente, grande pressão de propágulos de espécies exóticas potenciais invasoras e é relevante divulgar e considerar a distribuição nativa das abelhas nativas sem ferrão para evitar riscos ecológicos, proteger a biodiversidade e promover uma meliponicultura alinhada com a conservação ambiental.

Palavras-chave: Espécies exóticas, Pressão de propágulos, Ecossistemas, Manejo.